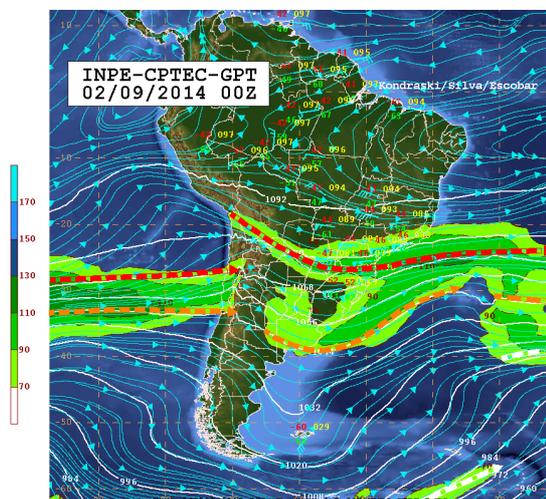




Análise Sinótica

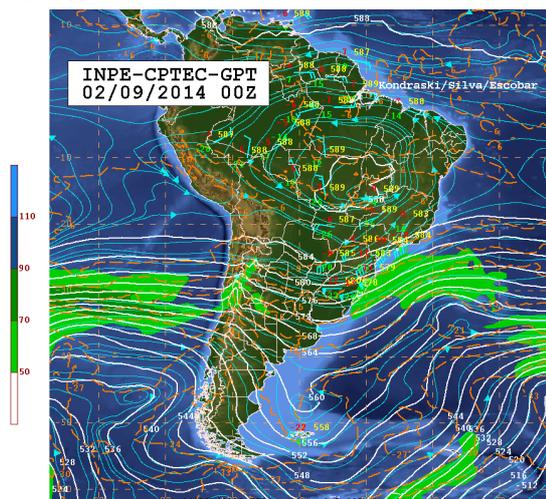
02 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



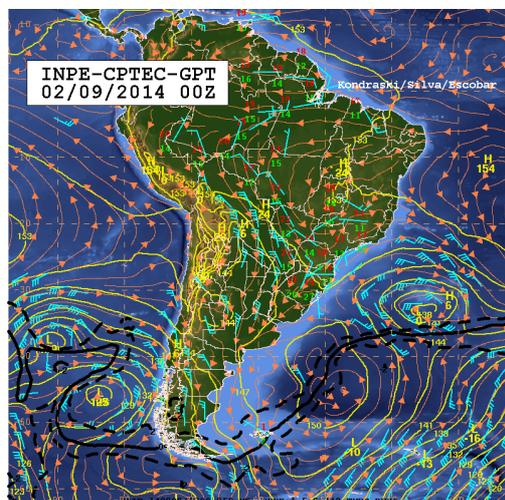
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o continente a norte de 20°S, através de uma crista entre o leste do Nordeste e o centro do AM. Este sistema está centrado em torno de 08°S/20°W. A circulação associada a este anticiclone promove difluência sobre áreas de sua atuação, condição dinâmica que, combinada às altas temperaturas e ao teor de umidade nas camadas próximas à superfície, dispara a convecção isolada principalmente em áreas do Norte do Brasil, GO e MT. Embebido na borda sudoeste deste anticiclone percebe-se a presença de um cavado no oeste de MT, sistema que ajuda a intensificar o levantamento e à formação de instabilidade nas camadas mais baixas da troposfera nesse Estado. Nota-se a atuação dos máximos de vento, representados pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) que se estendem entre o Pacífico, centro-norte do Chile num escoamento quase zonal. A sotavento dos Andes há um cavado, que é circundado a norte pelo JST e a sul pelo JPN, que provoca difluência no escoamento no oeste da Argentina. Entre o Paraguai e a Bahia Blanca estes jatos adquirem curvatura anticiclônica e no Atlântico curvatura ciclônica ? pois contornam um cavado frontal.

Análise 500 hPa



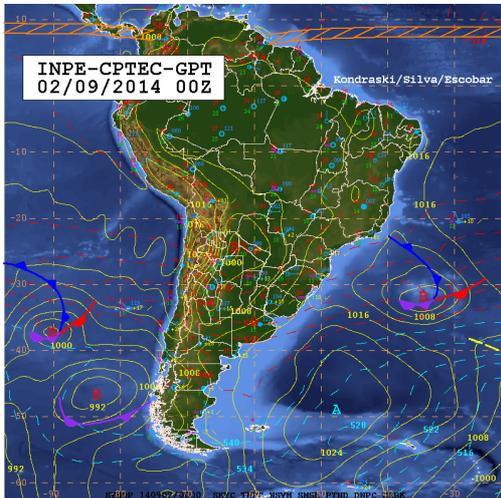
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/09, percebe um comportamento sinótico similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, nota-se neste nível a presença da circulação anticiclônica ao norte de 30°S, sistema que ainda dificulta o levantamento do ar na parte centro-norte do continente, principalmente entre o PA e o nordeste do brasileiro, em decorrência da subsidência ao longo da coluna 500/1000 hPa. Uma crista se estende para sul desse centro até o Mar de Weddel, gerando subsidência do ar ao longo de seu eixo. Um cavado de onda curta atua à leste da Região Sul e a sudeste do RJ gerando vorticidade ciclônica na vanguarda de seu eixo. Uma área com forte baroclinia atua na região oeste da Argentina e está associada a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está localizado em 45°S/84°W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/09, percebe-se um núcleo anticiclônico cujo centro está posicionado em torno de 17°S/50°W. Na borda oeste do sistema atuam ventos significativos de quadrante noroeste, evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) na Bolívia, e este comportamento dinâmico garante o aporte de massa quente e relativamente úmida advectada da porção oeste/sudoeste da Amazônia para áreas do sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, sul e sudoeste de MS, Sul do Brasil. A circulação do anticiclone do Atlântico Sul atua influenciando o tempo no Nordeste e seu centro está a leste de 15°S/20°W. Nota-se que a massa de ar mais frio está restrita a latitudes mais altas, a sul de 50°S sobre o continente, onde a isoterma de zero grau atua. Um centro ciclônico com 1380 mgp atua em 34°S/35°W, evidenciando uma onda frontal em superfície. Outro centro ciclônico atua no Pacífico sudeste com valor de 1250 mgp em 46°S/84°W. Um centro anticiclônico atua no Atlântico sudoeste.

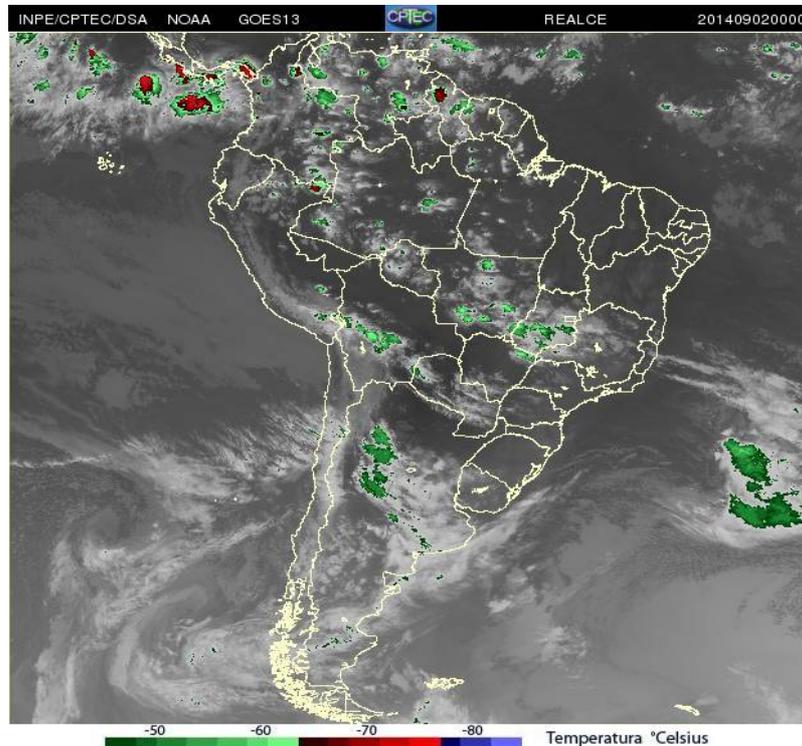
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (02/09) nota-se uma onda frontal no Atlântico e a leste da Região Sul e à sudeste do RJ, cuja frente fria atua no oceano e nas proximidades do litoral norte do RJ. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1016 hPa atuando à leste de 19°S/35°W. Um ciclone ocluso atua na costa sul do Chile e seu centro tem valor de 992 hPa em 48°S/84°W. Uma onda frontal está atuando com o ciclone de 996 hPa localizado em 38°S/90°W. Um anticiclone migratório domina o Atlântico próximo com valor de 1024 hPa, cujo centro está localizado em 49°S/49°W. Na Argentina atuam as baixas do Chaco e do noroeste e dominam uma ampla área entre o sul da Bolívia e a Província de Mendoza. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N e 10°N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite

02 September 2014 - 00Z





Previsão

Nesta terça-feira (02/09) uma alta pressão de bloqueio se estabelecerá no Atlântico sudoeste e com isso impedir a presença de frentes frias no Brasil nos próximos dias. Entretanto, como o escoamento em 500 hPa estará bastante perturbado com ondas curtas e da presença do JBN e com umidade elevada na baixa troposfera criará um setor com forte baroclinia, o qual estará provocando temporais entre o RS e o PR, sul de MS e do Paraguai e norte e nordeste da Argentina, sendo que em algumas áreas haverá forte poder destrutivo, como entre a Província de Misiones, sul do Paraguai, metade norte do RS, SC e grande parte do PR. Além disso com acumulados de chuva que poderão ultrapassar a 80 mm em 24 h. Entre SP, centro e oeste de MG e GO a presença de cavado de onda curta em 500 hPa contribuirá para pancadas de chuva a partir da tarde. Entre o leste de SP, sul e leste de MG, RJ e ES uma crista em 500 hPa deixará o tempo sem nuvens e com as temperaturas elevadas à tarde. No Nordeste o tempo estará com pouca nebulosidade e a umidade do ar estará baixa entre o norte da BA e o sudeste do PI, podendo atingir valores menores do que 20%.

Na quarta-feira (03/09) a presença de uma alta pressão de bloqueio no Atlântico sudoeste intensificará os ventos de leste para áreas litorâneas da Província de Buenos Aires ao sul do ES, e contribuirá para aumentar a convergência de umidade entre o litoral do ES e do sul da BA. O padrão em 500 hPa e a difluência no escoamento em 250 hPa contribuirão para deixar o tempo com condições de forte instabilidade entre SC ao centro e sul de MG e as serras do RJ e MS e também no leste e sul do Paraguai. Na Argentina o destaque é para as condições de chuva entre as Províncias de Rio Negro, Neuquén, Chubut e Santa Cruz. Entre o leste do PA e o Nordeste do Brasil o tempo estará com sol e poucas nuvens, devido a atuação de um anticiclone em 500 hPa, o qual gera subsidência do ar para camadas da baixa troposfera.

Na quinta-feira (04/09) a presença de forte JBN, difluência no escoamento em 250 hPa e o escoamento perturbado com ondas curtas em 500 hPa na Argentina, deixarão o tempo com forte baroclinia e por isso é previsto temporais isolados da Província de Rio Negro na Argentina ao oeste do Uruguai, Sul do Brasil, leste e sul do Paraguai. Entre o sul de MS, centro de GO, e do oeste ao leste de MG a presença de um cavado em 500 hPa e também em 250 hPa juntamente com umidade do ar elevada na baixa troposfera contribuirão para pancadas de chuva isoladas e em algumas áreas com intensidade de moderada a forte. Ressalta-se que entre o leste e litoral de SC ao sul da BA a chuva será de forma isolada e não haverá temporais, por causa da influência da alta pressão de bloqueio ? ASAS deslocada mais para sul de sua posição climatológica.

Na sexta-feira (05/09) uma onda frontal se formará na Argentina e com isso haverá temporais isolados entre o leste e nordeste desse país, no Uruguai, no sul e oeste do RS e sul do Paraguai. Os ventos do quadrante sul e sudoeste estarão fortes no final do dia na região entre a Bahia Blanca e o Golfo de San Jorge na Argentina. No litoral da BA a convergência de umidade aumentará em baixos níveis e contribuirá para a ocorrência de chuva, que também avançará para o centro e norte desse Estado, mas de forma isolada.

A tendência do sábado (06) e do domingo (07) é da formação de um ciclone extratropical a sul da Bahia Blanca e com isso gerar instabilidade forte com a frente fria entre o nordeste da Argentina e RS, SC e sul/sudoeste do PR, Uruguai e sul e leste do Paraguai. A convergência de umidade avançará para SE e AL e parte do interior de PE nesses dias provocando chuva nesse setor.

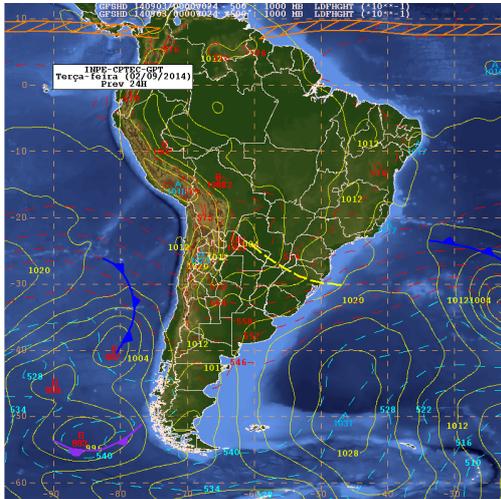
Durante essa semana as temperaturas máximas estará amenas no leste e litoral do Sudeste, devido a nebulosidade e presença de chuva e na Região Sul estarão em gradativa elevação até o dia 04 na metade sul do RS.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

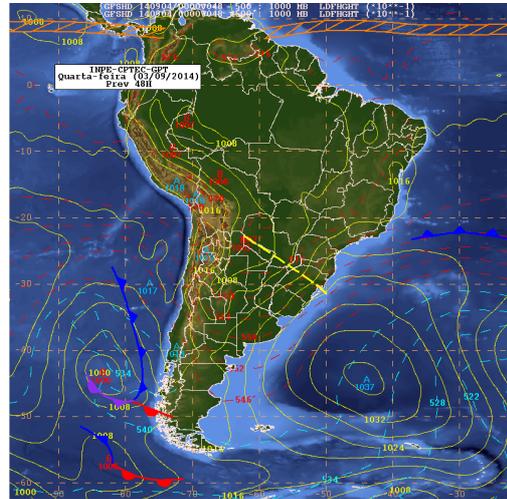


Mapas de Previsão

24 horas

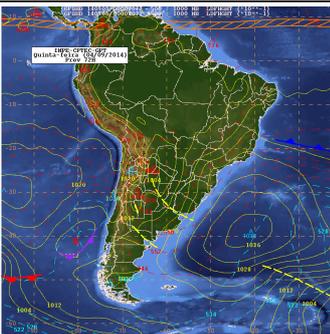


48 horas

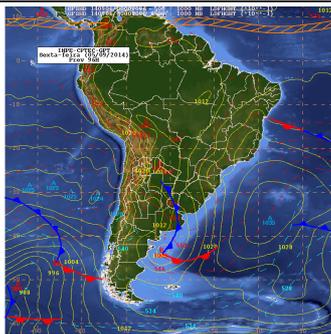


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

